

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE DE ESTÂNCIA: mapeando espaços, práticas e saberes

Thalita Lins do Nascimento
thalitalinsnasc@hotmail.com

Vanilson Costa Carvalho
vanilsoncarvalho@outlook.com

Resumo: O projeto fundamenta-se no conceito de referência cultural, partindo da percepção de que o patrimônio refere-se ao conjunto de saberes, fazeres, expressões e práticas que fazem parte da história, memória e identidade de um povo. O inventário abarcou tanto os bens de natureza material quanto o patrimônio imaterial do município. Para tanto, foi utilizada a metodologia do INRC (Inventário Nacional de Referência Cultural) do IPHAN. Durante a pesquisa, foram registrados cerca de quarenta bens culturais, alguns dos quais se encontram em rápido estado de degradação.

Palavras-chave: Cultura. Referência cultural. Sergipe

INTRODUÇÃO

A atuação do IPHAN junto ao patrimônio cultural brasileiro passou por diversas orientações e reformulações ao longo dos anos. A prática de proteção de bens culturais introduzida pelo SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) até os anos 1970 baseava-se, sobretudo, no tombamento como o único instrumento legal de preservação. A partir da década de 1970, tanto os critérios de escolha do que seria considerado como patrimônio, quanto o próprio tombamento enquanto único instrumento de proteção começou a ser questionados e reavaliados, nascia, então, um novo olhar para o patrimônio, fundamentado principalmente na noção de referência cultural. Esta nova orientação do IPHAN acerca do patrimônio cultural foi constituída principalmente com base na mudança de paradigmas sobre quem tem legitimidade para

selecionar o que deve ser preservado, quais os valores, interesses e quais grupos sociais se reconhecem em determinados bens culturais.

Adotando esta nova perspectiva, que tem a ideia de referência cultural como suporte, em 2004, foi realizado pela Superintendência do IPHAN em Sergipe o projeto de “Identificação para registro do patrimônio imaterial do estado de Sergipe – levantamento bibliográfico”, que consistiu num levantamento documental do patrimônio cultural do estado, tendo como base as orientações contidas no primeiro edital do Plano Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI). Observa-se que desde a finalização deste projeto em 2005, as pesquisas referentes ao patrimônio cultural nas cidades do interior do Estado pouco avançaram, ficando os estudos e ações dos órgãos governamentais concentradas nas cidades de São Cristóvão, Laranjeiras e na capital Aracaju.

A proposta deste inventário do patrimônio justifica-se, então, pela percepção da necessidade de produzir um mapeamento mais completo e sistematizado do patrimônio cultural do Município de Estância que possibilite ações de planejamento que venham a fortalecer e valorizar os vínculos e laços identitários dos próprios moradores com os bens culturais da cidade, evitando, assim, tanto a destruição de parte importante do patrimônio edificado quanto a fragilização das expressões culturais do patrimônio imaterial. Observa-se que mesmo os bens culturais oficialmente reconhecidos como de interesse histórico e/ou artístico, que se limitam ao patrimônio edificado, deixam claro certa preferência por edificações com características coloniais, o que

ratifica a necessidade de se visitar e discutir o próprio conceito de patrimônio cultural.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o mapeamento do patrimônio cultural da cidade de Estância foi utilizada a metodologia do INRC (Inventário Nacional de Referência Cultural) do IPHAN, que consiste em identificar, documentar e registrar bens culturais. No processo de investigação, os sujeitos particulares relacionados aos diferentes bens culturais adquirem não só a função de informantes, mas também de intérpretes do seu patrimônio cultural, apreendendo suas próprias referências culturais como objeto de reflexão e traduzindo uma identificação coletiva a partir de percepções individuais. Por isso, a metodologia do INRC sugere a participação ativa da população local no processo de produção do inventário, permitindo assim, que o processo de investigação e mapeamento dos bens culturais seja realizado não só através do olhar do pesquisador, mas principalmente das pessoas que estão relacionadas a esses bens.

A metodologia do INRC prevê duas etapas: Levantamento preliminar e Identificação. O levantamento preliminar consiste primeiramente em uma pesquisa bibliográfica em acervos municipais e estaduais que compreenderam fichamentos de livros, artigos, revistas, monografias, dissertações, teses, folhetos, jornais e mídias eletrônicas. Na segunda fase, processo de Identificação, acontecem entrevistas mais aprofundadas com a comunidade, especialmente com pessoas vinculadas às associações de bairro e/ou culturais, membros de grupos associados ao Patrimônio Imaterial. Para tais entrevistas fez-se uso da metodologia da História Oral.

Foi realizado o registro em suporte fotográfico e audiovisual das referências culturais elencadas. As fotografias e vídeos foram produzidos a partir de câmera Canon T6i e constituem um acervo de mais de 80

GB de arquivos audiovisuais. Além das entrevistas, foi realizado o levantamento fotográfico também das edificações, algumas apenas da fachada e outras, fachada e interior.

Os bens culturais mapeados foram divididos em cinco categorias propostas pelo INRC: (1) *celebrações*, (2) *ofícios e modos de fazer*, (3) *formas de expressão*, (4) *edificações* e (5) *lugares*, seguindo as definições estabelecidas pelo IPHAN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento do patrimônio cultural de Estância resultou em uma listagem com os principais bens culturais do município e suas características/informações básicas, incluindo o patrimônio material e imaterial, que foi subdividido nas já citadas categorias estabelecidas pelo IPHAN.

Na categoria *festas e celebrações*, destacam-se a **Festa da Padroeira Nossa Senhora de Guadalupe**, que acontece entre os dias 03 a 12 de dezembro. Os **desfiles de escolas de samba** durante o Carnaval. Estância conta com cinco escolas de samba, são elas: Mangueira, Acadêmicos do Porto, Imperatriz da Cidade, Império do Samba e Amantes do Samba. Além disso, há 18 blocos carnavalescos.

O mês de junho é marcado pelos festejos juninos em todo o Nordeste, em Estância, especialmente, este mês é uma importante época para a população local, visto que a cidade é conhecida pela sua tradicional festa junina e expressões como o Barco do Fogo, principal referência cultural da cidade, guerra de busca- pés, espadas, apresentações de batucada, quadrilhas entre outras referências.

A **Salva junina** é a celebração de abertura dos festejos juninos, que começam no 31 de maio e vão até o último dia de junho. A Salva junina tem grande visibilidade não só na cidade de Estância, mas em todo o estado de Sergipe. Recebe esse nome devido à salva de fogos que ocorre junto ao hasteamento da bandeira.

Dentro dos festejos juninos, destacam-se a Festa do dia 13 de junho, que acontece na Avenida Getúlio Vargas, conhecida por todos como Rua Nova, espetáculo de luzes e cores onde as pessoas se reúnem para soltar espadas e busca-pés. Outra festa importante para os fogueteiros (pessoas que produzem fogos de artifício) é a **Festa dos Fogueteiros**, que ocorre nos dias 06 e 07 de junho e serve como forma de aproximação e descontração entre todos os fogueteiros de Estância.

Os fogueteiros são pessoas especializadas na fabricação de fogos de artifício, especialmente espadas e busca-pés. Atualmente existem duas associações de fogueteiros em Estância: a Associação Unifogos, presidida por José Alberico Barreto Costa e a Associação dos barqueiros e fogueteiros do bairro Porto D'Areia, presidida por José Dionísio dos Santos (seu Dior), ambos concederam entrevista à equipe deste projeto.

O **ofício de fogueteiro** e a fabricação dos fogos de artifício estão intimamente ligados ao **Barco de Fogo**, principal expressão da cultura estanciana. Segundo a bibliografia acessada e as pessoas entrevistadas, este bem cultural tem sua origem do início do século XX e foi criado por Antônio Francisco da Silva Cardoso, conhecido como “Chico Surdo”, que residiu no bairro Botequim, onde a cultura do barco de fogo teria nascido. O barco é formado por uma estrutura de papel ou fibra de vidro que remete a um barco, jangada ou pequena embarcação com velas que dão lugar a cordões decorados, pequenas bandeirolas de papel ajudam no incremento do visual. Outro componente importante na composição do barco são as espadas de fogo, que impulsionam o barco através da pólvora.

Uma referência cultural de bastante relevância em Estância é a **batucada**, que está diretamente relacionada ao ciclo do fogo. Josefa Maria Santos de Assunção, conhecida como Dona Zefinha da batucada, é ex quadrilheira e há 35 anos fundou o

grupo de batucada Buscapé, nome dado em homenagem ao filho fogueteiro. A Batucada Buscapé é uma das mais tradicionais e antigas da cidade, é composta por 32 componentes.

As batucadas dividem espaço com as **quadrilhas juninas** na época de São João. Em Estância existem pelo menos três grupos de quadrilhas. As apresentações ocorrem durante o período junino, juntamente as batucadas e grupos de dança popular.

Fora das festas do ciclo junino, o reisado é uma expressão popular que ainda se mantém na cidade. Existe o Reisado Sete Estrelinhas, coordenado por Benigna, e o reisado das “mulatinhas dengosas”, que fica no conjunto Santo Antônio, bairro Cidade Nova. Em entrevista, também são citadas dona Zefinha e dona Elizabete, que tem o grupo “cangaceiro mirim”.

Na categoria *formas de expressão*, destaca-se a **Lira Carlos Gomes**, fundada em 03 de outubro de 1879 e considerada uma das sete maravilhas de Estância em concurso recentemente realizado pela secretaria de cultura do município. Outra expressão cultural forte na cidade, a **Roda de Capoeira** foi registrada como bem cultural pelo IPHAN no ano de 2008. De acordo com levantamento realizado pela secretaria municipal de desporto e juventude de Estância, o grande pioneiro da capoeira na cidade de Estância foi Bonifácio Santos, conhecido como “mestre Muquirana”, que introduziu a capoeira em Estância em 1985. Existem alguns grupos de capoeira que continuam ativos na cidade, são eles: A associação de capoeira Novos Irmãos; Associação de Capoeira Quilombo Dos Palmares; Grupo de capoeira harmonia Grupo de e Associação cultural de capoeira resistência Mestre Puma.

Na categoria *Ofícios e Modos de fazer*, além do ofício de fogueteiro e os saberes ligados à fabricação de fogos de artifício, como espadas e busca-pés, a cidade de Estância conta uma ilustre escultora: Maria

Judite de Melo Andrade, conhecida apenas como Judite de Melo, que está com 93 anos de idade e mora no bairro Cidade Nova. Foi identificado também o **ofício de rezadeira**. As rezadeiras ou benzedoras são, em sua grande maioria, mulheres, que realizam benzeduras, ou seja, rezas que abrangem conhecimentos do catolicismo popular e do candomblé. O ofício de rezadeira apresenta diversas particularidades e poucas pessoas desenvolvem o ofício em Estância. A equipe entrevistou Raimunda, conhecida como Dona Rau, rezadeira antiga e reconhecida na cidade.

Em relação ao patrimônio material da cidade, foram mapeados alguns lugares referenciais e edificações importantes, entre igrejas, sobrados e casas térreas. Há destaque também para o patrimônio azulejar da cidade e lugares referenciais, com o bairro Porto D'Areia.



Figuras 1 e 2 - Casarões coloniais em Estância

Encontram-se poucos exemplares da arquitetura colonial em Estância, tratam-se de sobrados marcados por várias portas e janelas, com balcões avarandados com gradis de madeira ou ferro. Vergas curvas nas portas e janelas e ombreiras em madeira. Os telhados de quatro águas com grandes beirais e cachorros de madeira também aproximam tais sobrados das edificações erguidas no começo do século XVII no Brasil. Os sobrados ainda mantêm suas características originais nas fachadas, apesar do interior está quase que completamente modificado. (Foram registradas durante o projeto o sobrado nº 35, localizado na praça Barão do Rio Branco, tombada a nível federal pelo IPHAN (processo n 679-T), inscrição n. 240, livro História, p. 57, 27 de julho de 1962) e pertencente à família Pacheco D'Ávila.

Foram registrados também alguns exemplares da arquitetura eclética, caracterizada por misturar características de vários estilos arquitetônicos numa mesma edificação. Sendo própria de uma classe burguesa, a arquitetura eclética teve grande difusão nas cidades nordestinas, como é o caso de Estância e outras cidades do interior de Sergipe. Essas edificações apresentam forte presença de adornos em formas orgânicas, relevos decorativos, platibandas bem trabalhadas (muitas vezes encimadas por pináculos), esquadrias verticalizadas e marcações horizontais e verticais na fachada principal e no volume como um todo.



Figuras 3 e 4 - Casas em estilo eclético em Estância.

Observa-se ainda edificações próximas ao estilo neoclássico, sendo a sua grande maioria, sobrados edificadas com século XIX. O uso da proporção de da simetria entre os andares térreo e superior, formas regulares e geométricas, janelas com vergas em arcos plenos, frontões triangulares são algumas das características destas edificações. Ressalta-se que alguns sobrados têm suas fachadas revestidas por azulejos. Balcões com gradis de ferro também são comuns nestas edificações.



Figuras 5 e 6 - Casarões em estilo Neoclássico em Estância.

Há destaque para o patrimônio azulejar da cidade. A partir de meados do século XIX, quando Estância vivenciava seu apogeu socioeconômico, os azulejos foram

amplamente utilizados no embelezamento e proteção das fachadas de casas térreas e sobrados. Em Estância, os diversos revestimentos azulejares presentes nas edificações apresentam padrões que variam em cores, motivos decorativos, tamanhos e formatos. A maioria dos azulejos é composta por figuras isoladas ou agrupadas. A maior parte conta com motivos florais e muitas composições resultam da união de quatro peças iguais. Nesse tipo de azulejo, há casos em que são necessárias quatro unidades ou mais para formar o padrão completo (ver figuras abaixo). As cores são preferencialmente o azul, roxo e verde, embora o amarelo compareça também em algumas composições, conforme as imagens a seguir:



Figura 07 - Padrões de azulejos encontrados em Estância.

Atualmente, muitos azulejos encontram-se em rápido estado de degradação, alguns pela ação do tempo, já que não há por parte dos proprietários ou do poder público nenhuma ação de preservação ou restauro dos mesmos, outros tantos pela ação humana. Observou-se que muitos azulejos estão perdendo sua superfície colorida, ficando somente a cerâmica à mostra, outros são cobertos por cartazes com propagandas, outros ainda, são cobertos com tinta de parede, conforme mostram as fotografias abaixo:



Figura 8 - Degradação dos azulejos em fachadas de Estância.

No que se refere à arquitetura religiosa, foram registradas a **Igreja de Nossa Senhora do Guadalupe**, construída por Pedro Homem da Costa, fundador da cidade de Estância. A **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**, a **Igreja da Santa Cruz**, a **capela de Nossa Senhora da Boa Viagem**, localizada na praia do Saco, A **igreja do Senhor do Bonfim** e a **Igreja de Nossa Senhora do Amparo**.

Na categoria *lugares*, destacam-se algumas praças, como a Praça Barão do Rio Branco, local onde são realizados os festejos juninos e demais festividades da cidade; o Jardim Velho de Estância e a feira livre. A antiga **Fábrica e vila operária Santa Cruz**, fundada por João Joaquim de Souza em 1841 foi a primeira indústria de grande porte instalada em Estância. O **bairro Porto D'Areia** e seus famosos "Trapiches" da cidade revestem-se de enorme importância histórica para cidade de Estância, tendo feito parte de seu processo de formação e expansão.

CONCLUSÕES

No mapeamento do patrimônio cultural da cidade de Estância estão registradas cerca de 40 referências culturais, além do conjunto histórico arquitetônico da cidade e seu patrimônio azulejar. Através deste inventário, percebe-se que Estância apresenta uma riqueza cultural ímpar, seja em relação ao patrimônio imaterial, cujo maior expoente é o Barco de Fogo, seja pelo seu patrimônio arquitetônico, composto grande parte por edificações do século XIX.

Imagina-se que este projeto possa incentivar uma política de mapeamento de patrimônio cultural no município, funcionando como ponto de partida para outros projetos de caráter semelhante e abrindo novas possibilidades de compreensão do patrimônio material e imaterial, a partir da ideia de referência cultural. O aprofundamento dos estudos acerca do patrimônio cultural de Estância, com uma investigação mais detalhada das informações aqui levantadas torna-se urgente, tendo em vista o rápido estado de degradação

do patrimônio edificado e a fragilização de determinadas práticas culturais, muitas das quais não recebem nenhum tipo de incentivo por parte do poder público.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Suzete. **A moradia operária no Brasil: o caso da Vila Operária Santa Cruz – Estância/SE**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Brasília, Mestrado em Teoria e História da Arquitetura, Brasília, 2007.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. 3.ed. IPHAN: Brasília, DF, 2012.

DANTAS, Azael Prudente. **Estância: berço da cultura sergipana 165 anos**. Estância, 2014. Monografia (graduação) – Universidade Federal e Sergipe, Aracaju, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC: manual de aplicação**. Brasília: IPHAN, 2000

SOUZA, Moisés Santos. **Monumentos estancianos: mapeamento do conjunto histórico-arquitetônico da cidade de Estância**. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.